

A luz da dignidade humana

O ilimitado potencial que o ser humano possui para transformar a vida

O segundo dia daquele ano de 1928, viu nascer o quinto filho de um casal de beneficiadores de algas marinhas. Vivendo em um Japão marcado por profundas mudanças sociais e econômicas, Daisaku Ikeda cresceu em meio a um país que transformava-se rapidamente, mas não de forma a beneficiar a população. Desde o período Meiji (1868 a 1912) o país vinha impondo-se por toda a Ásia, por meio de múltiplos conflitos. O período Showa (1926 a 1989)[1], o mais longo de todos os reinados anteriores, foi marcado pelo totalitarismo político, ultranacionalismo militar e o nascimento do fascismo japonês. Resultado direto do período de grandes convulsões e conflitos sociais no mundo todo, como a Grande Depressão[2] e a Primeira Guerra Mundial. Em meio a tudo estava o povo, que a tudo assistia e, incrédulo, era levado impotente para um destino que não desejara.

Infância e juventude de Daisaku Ikeda foram marcadas pela saúde precária e pela Segunda Guerra Mundial que levou seus quatro irmãos mais velhos aos campos de batalha. Esses fatos, somados ao singular interesse da criança pelos livros e pelo conhecimento que deles advém, formaram um caráter e uma personalidade voltados à ideia da paz e do humanismo. A filosofia tornou-se uma paixão e foi por causa dela que ele decide participar de um encontro da Soka Gakkai.

Ó viajante,
de onde vens?

e para onde irás?
A lua desce
no caos da madrugada;
mas vou andando
à procura de luz.
No desejo de varrer as
trevas de minh'alma,
a grande árvore eu procuro
e que nunca se abalou
na fúria da tempestade.
Nesse encontro ideal
sou eu quem surge da terra!

Estes versos, compostos nesse encontro, Ikeda expressa literariamente seu ardor da procura por uma grande árvore, ou a grande filosofia que nunca se abala na fúria da tempestade. Embora não conhecesse a filosofia humanística do Budismo Nitiren, sua verve poética o impeliu para a construção destes versos. E, embora ainda não soubesse, além da filosofia, ele encontrara também seu grande mentor: Jossei Toda, o segundo presidente da Soka Gakkai.

Nos 12 anos seguintes, Ikeda e Toda foram inseparáveis e, como já se configurara desde aquele místico encontro em 1947, após o falecimento de Toda, Ikeda sucede-o como terceiro presidente. Por meio dele, a grande filosofia espalha-se pelo planeta. A SGI possui representação em 192 países e territórios, com cerca de 15 milhões de associados.

"..o poderoso reconhecimento da necessidade de se acreditar nas possibilidades ilimitadas do ser humano (...) constitui a essência do Budismo [Nitiren]. É a fé na certeza de que toda pessoa possui um potencial infinito: a capacidade de dar luz à sua dignidade."(frag. da proposta de paz de Daisaku Ikeda de 2012, Compartilhar o respeito pela dignidade da vida)

Desde que iniciou sua jornada como terceiro presidente, por acreditar que, somente por meio do diálogo franco e da amizade pessoal, os seres humanos podem edificar a confiança e compreensão mútuas, ele vem mantendo diálogos com vários líderes políticos, culturais e educacionais. Entre estes incluem-se o então premier chinês, Zhou Enlai, o ex-secretário de estado dos Estados Unidos, Henry Kissinger, o co-fundador do Clube de Roma, Dr. Aurélio Peccei, o primeiro-ministro da Índia, Rajiv Gandhi, o escritor e educador americano, Norman Cousins, o líder africano anti-apartheid, Nelson Mandela, o historiador Arnold Toynbee, o ex-presidente soviético Mikhail Gorbachev e o Prêmio Nobel da Paz e de Química Linus Pauling.

Mais recentemente, a economista mundialmente reconhecida por suas ideias e contribuições à economia mundial, Hazel Henderson homenageou Ikeda com um poema, ao final do diálogo que travaram juntos em 2002:

"(..) Será que nós chegaremos
à Era do Conhecimento
aprendendo enfim

a compreender
as glórias misteriosas
da Mãe Terra
repleta de vida
em simbiose conosco?

À indagação de Hazel, Ikeda vem respondendo com suas ações em prol de um mundo voltado ao resgate de luz da dignidade humana, em conjunto com os milhões de associados da SGI.

[1] No ocidente ficou conhecida como Restauração Meiji, que deu fim ao sistema feudal de 256 anos imposto pelo Xogunato Tokugawa.

[2] A Grande Depressão, também chamada por vezes de Crise de 1929, foi uma grande crise econômica que teve início em 1929, e que persistiu ao longo da década de 1930. Este período de depressão econômica causou altas taxas de desemprego, quedas drásticas do produto interno bruto de diversos países, bem como quedas drásticas na produção industrial, preços de ações, e em praticamente todo medidor de atividade econômica, em diversos países no mundo.